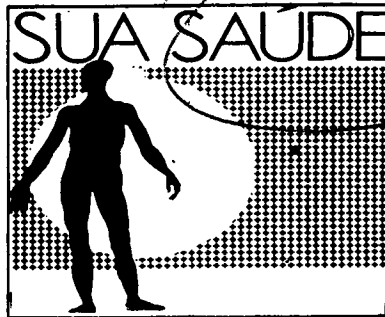


Muitas pessoas às vezes rondam de consultório em consultório até descobrirem que a causa de suas estranhas mudanças de peso ou até de problemas de comportamento, como nervosismo ou apatia, pode ser uma só: o mau funcionamento da tireóide. Ela tanto pode trabalhar a mais como a menos, gerando diferentes sintomas que às vezes não são levados em conta, fazendo o quadro se agravar no futuro. Por isso é importante consultar um médico e fazer os exames necessários.



O hipertireoidismo (excesso de produção de tiroxina pela tireóide) pode tornar a pessoa elétrica e é tratado com remédios, cirurgia e iodo radiativo. Já o hipotireoidismo (produção insuficiente de tiroxina) deixa a pessoa letárgica e provoca aumento de peso pela retenção de líquidos no organismo. É controlado com tratamentos à base de tiroxina. A liberação dos hormônios da tireóide é regulada por outra glândula endócrina: a hipófise, que está situada no cérebro. Por **Patrícia Campos Mello**

Como tratar a tireóide

QUANDO ESSA GLÂNDULA ENDÓCRINA TRABALHA A MAIS OU A MENOS, SURTEM PROBLEMAS FÍSICOS OU MENTAIS. MAS EXISTEM TRATAMENTOS EFICAZES.

Uma pessoa excessivamente elétrica, facilmente excitável e nervosa talvez não seja simplesmente um indivíduo muito animado: ele pode estar sofrendo de hipertireoidismo. Por outro lado, se a pessoa é letárgica, constantemente desanimada e sempre está rouca, além de apresentar inchaço em várias partes do corpo, talvez ela tenha hipotireoidismo.

Apesar dos sintomas opostos, o hipertireoidismo e o hipotireoidismo são doenças irmãs, causadas por alterações na glândula tireóide, e podem até se alternar numa mesma pessoa. "A primeira deve-se a um excesso de produção do hormônio tiroxina, e na segunda há uma redução na produção desse hormônio", explica Bernardo Wajchenberg, chefe de Endocrinologia do Hospital das Clínicas e professor de Clínica Médica da USP. O mau funcionamento da tireóide afeta praticamente todas as partes do corpo, podendo inclusive alterar aspectos da personalidade de uma

O mau funcionamento da tireóide afeta todas as partes do corpo

pessoa.

Mulheres entre 20 e 40 anos são as principais vítimas do hipertireoidismo. A causa mais freqüente da doença são alterações no sistema imunológico, que modificam o equilíbrio entre os diferentes tipos de células brancas. "Esse desequilíbrio leva a um aumento das células que produzem anticorpos e estimulam a glândula tireóide", diz Wajchenberg. Esse tipo de hipertireoidismo é chamado moléstia de Graves, e é uma doença auto-imune. "A doença é desenvolvida por fatores internos do próprio indivíduo, que cria imunidade contra as suas células."

Existem três alternativas de tratamento para um paciente da moléstia de Graves: tratamento medicamentoso, cirurgia e destruição através de iodo radiativo. Se o tratamento medicamentoso não traz resultados, tenta-se diminuir a atividade da tireóide retirando-se uma parte da glândula cirurgicamente, ou destruindo-a com iodo radiativo.

CORPO ACELERADO

Hipertireoidismo pode ser grave

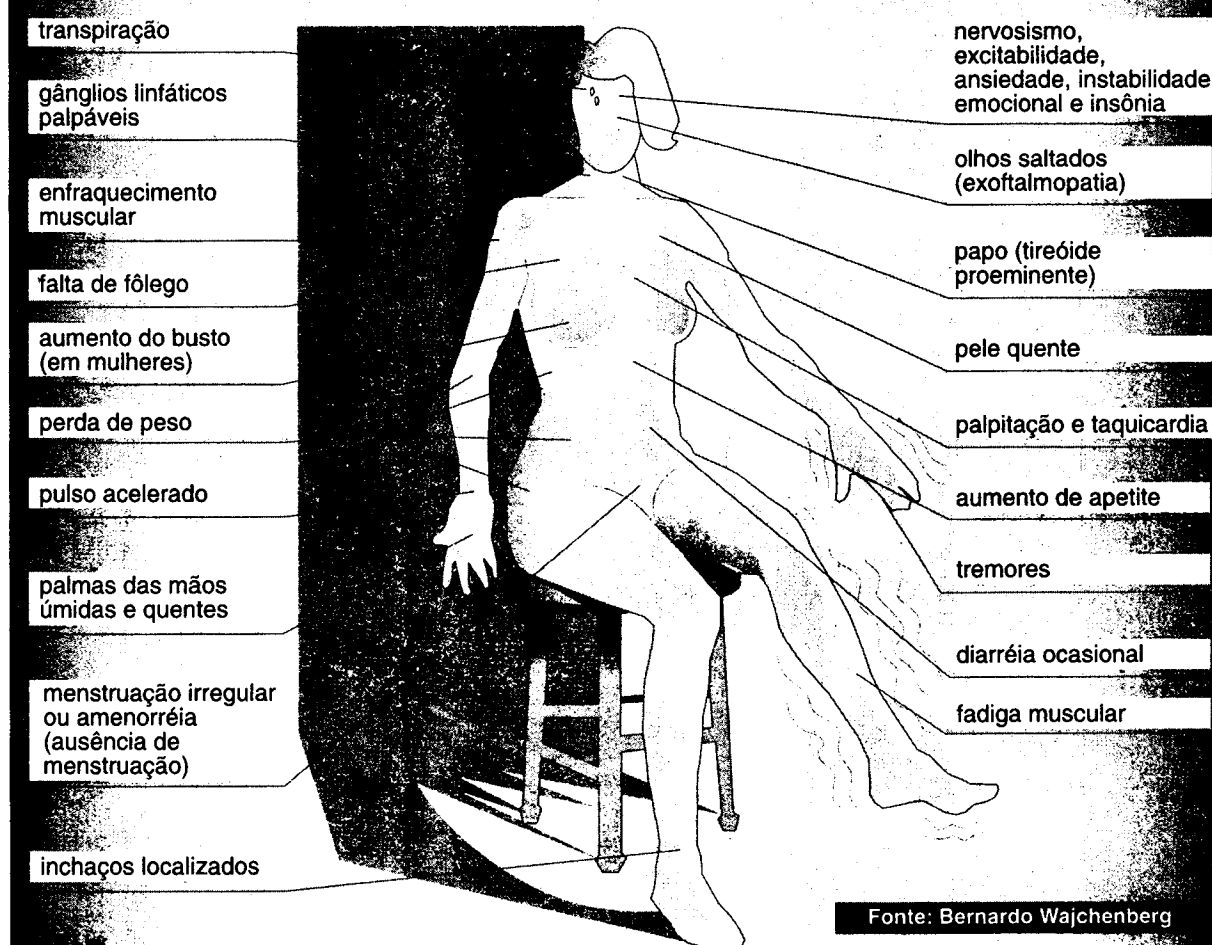
A segunda causa mais comum de hipertireoidismo são os chamados **nódulos hiperfuncionantes**. "São partes da glândula que têm uma atividade excessiva, produzindo muita tiroxina", diz o endocrinologista Bernardo Wajchenberg. O tratamento dos nódulos hiperfuncionantes é mais simples que o dos outros casos de hipertireoidismo. "A cura é garantida com a retirada dos nódulos."

Além dos sintomas psicológicos, o hipertireoidismo gera consequências em várias partes do corpo. "O organismo funciona de forma muito acelerada, e o corpo se ressentido disso", diz o endocrinologista. Palpitações, aumento de apetite e perda de peso, tremores, fraqueza muscular, olhos saltados (exoftalmia) e tireóide proeminente (bócio) são sintomas da doença. "Não que a pessoa tenha de apresentar todos os sintomas

para ter a doença, o diagnóstico só é garantido através de um exame na tireóide."

A doença pode passar despercebida por ter sintomas leves, ou mesmo ter remissão espontânea. Mas na maioria dos casos, a falta de tratamento pode ter consequências graves a longo prazo. "A morte pode ser causada por choque tireotóxico, que é caracterizado por sonolência, falta de apetite e febre intensa, levando a lesões cerebrais", diz Wajchenberg. "Em idosos, o hipertireoidismo pode ocasionar lesão cardíaca, pelo excesso de atividade do coração." A exoftalmia, que é um distúrbio imunológico, é uma das consequências mais graves da doença. "Algumas pessoas não conseguem nem fechar os olhos, de tão saltados, e outras podem perder a visão", conta o médico. "A exoftalmia é tratada com cortisona."

Os sintomas do hipertireoidismo



Fonte: Bernardo Wajchenberg

ALERTA

O perigo dos remédios para emagrecer

Estresse e remédios para emagrecer são importantes catalisadores do hipertireoidismo. Um trauma emocional muito forte ou uma fadiga mental pode desencadear a doença em pessoas geneticamente predispostas. "Já tive pacientes que desenvolveram o hipertireoidismo de um dia para o outro, ao saber que algo de ruim havia acontecido com um parente próximo", conta o endocrinologista Bernardo Wajchenberg, do Hospital das Clínicas.

Segundo o médico, cerca de 40% dos casos de hipertireoidismo surgem após um trauma emocional ou estresse.

"A parte emocional é um agente importante em doenças auto-imunes, que são provocadas pelo próprio organismo, que desequilibra sua produção de células brancas."

Já remédios para emagrecer podem causar o hipertireoidismo, e não apenas desencadeá-lo. De acordo com Wajchenberg, certos medicamentos para emagrecer, normalmente elaborados em farmácias de manipulação, provocam a doença. "Esses remédios contêm hormônios da tireóide", alerta o médico. Eles fazem com que haja um excesso de atividade da glândula e o consequente emagrecimento da pessoa. "Mas nesses casos o paciente emagrece devido a uma doença provocada pelos remédios e passa a sofrer todas as consequências do hipertireoidismo."

A GLÂNDULA QUE REGULA O METABOLISMO Produz tiroxina

Situada no pescoço, à frente da traquéia, tireóide regula o metabolismo do nosso corpo. Entre outras funções, ela ativa a função cardíaca e a atividade muscular, regula a temperatura do corpo e influi na produção de glóbulos brancos e vermelhos.

O principal hormônio produzido pela tireóide é a tiroxina, que se transforma em triiodotireonina nos tecidos onde atua. A liberação dos hormônios da tireóide é controlada pelo hormônio tireotrófico (TSH), secretado pela glândula hipófise, quando baixam os níveis de hormônios tireoideanos na corrente sanguínea. O hipotireoidismo leva a uma doença chamada mixedema e também provoca embotamento mental, pele fria e seca, além de muco no rosto.

GORDOS POR FALTA DE HORMÔNIO Hipotireoidismo

Pessoas em todas as idades, mas principalmente mulheres na menopausa, após o parto ou na adolescência, estão sujeitas ao hipotireoidismo. Ao contrário do hipertireoidismo, o hipo "desacelera" o metabolismo das pessoas e acarreta letargia e moleza. Pode-se reconhecer o hipotireoidismo na aparência de uma pessoa: lábios espessos, rosto e pálpebras inchadas, unhas quebradiças, rouquidão. "É a cara de uma pessoa que bebe muito", diz Bernardo Wajchenberg.

Assim como sua doença "complementar", o hipertireoidismo, o hipotireoidismo (redução da produção da tiroxina) é causado por desequilíbrios no sistema imunológico. Administrar por via oral a tiroxina que está faltando no organismo é o tratamento geralmente indicado para a doença, já que não se conhece uma cura para esses problemas imunológicos.

Quando não tratado, o hipotireoidismo pode evoluir para uma anemia profunda, colesterol alto em idosos e até choque hipotérmico. "É comum pacientes se queixarem que precisam de três cobertores para dormir, enquanto seus companheiros se contentam com um lençol", conta o endocrinologista. O choque hipotérmico é a pior consequência dessa sensação exagerada de frio, e pode levar à morte quando a temperatura corporal desce a menos de 36°C.

Outra consequência da doença é a retenção de muito líquido e aumento de peso. "É um erro dizer que o paciente é obeso, ele está inchado", diz Wajchenberg. Segundo o médico, assim que a doença é controlada o paciente emagrece. "O peso que ele tem a mais é por causa da água retida, e não gordura." **Consultor técnico: Wagner Ibrahim Pereira, cardiologista do serviço de cardiopatias coronárias do Instituto do Coração.**